

Previsibilidade sustenta crescimento

Presidente do BC ironizou críticas feitas à instituição, considerada por muitos conservadora

JANE CARVALHO
SÃO PAULO

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, atribuiu o interesse do investidor estrangeiro no País à maior previsibilidade da economia local. Segundo o ministro, inflação baixa e estabilidade macroeconômica têm sido determinantes para o crescimento do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no Brasil. "A economia brasileira hoje é bastante previsível, o que contribui para o ingresso dos recursos que ajudam o País a seguir na rota do crescimento sustentável", afirmou Meirelles durante palestra na Câmara Americana de Comércio (Amcham).

O presidente do BC lembrou que mantido o ritmo atual de

crescimento do IDE Bruto — descontados investimento e remessas das brasileiras para o exterior — haverá um recorde no ano. A previsão é que haja US\$ 42 bilhões de IDE Bruto em 2007, superior ao recorde de US\$ 40,6 bilhões registrados em 1999, no auge das privatizações. "Há muita cobrança por um BC mais ousado, que corte mais rapidamente os juros, mas é preciso lembrar que a estabilidade é fruto da política monetária atual", disse o presidente do Banco Central.



Henrique Meirelles

Henrique Meirelles ironizou a idéia de que o Brasil poderia crescer mais com um pouco mais de inflação. "Eu imaginava que este dilema crescimento versus inflação já estivesse superado, tem até quem considere alto demais o custo para garantir a estabilidade, mesmo com todos os benefícios visíveis", disse o presidente do BC.

Segundo dados divulgados por Meirelles, no período entre 1986 e 1994, o crescimento médio real do PIB brasileiro foi de 2,3% para uma inflação mé-

dia anual de 842%. Já entre 2004 e 2006, com inflação média anual de 5,5%, o crescimento médio real da economia ficou em 4,1%. "Inflação baixa e pouco volátil, portanto previsível, é fundamental para o crescimento econômico."

Perguntado sobre os reflexos do dólar depreciado nas exportações, o presidente do BC disse que não faz previsões sobre o câmbio. Se limitou a dizer

que os números falam por si só, em referência ao saldo da balança comercial. Meirelles voltou a afirmar que a recente redução no percentual de exposição cambial dos bancos não tem por objetivo segurar o dólar. "A mudança visa adequar as regras internas a normas da Basileia II."

Comente esta reportagem no portal www.gazetamercantil.com.br